

O PAPEL DA CIÊNCIA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2): UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS POLÍTICOS E CIENTÍFICOS DO FILME *EPIDEMIA*

Jackson de Jesus Sousa Leite¹

INTRODUÇÃO

Uma das principais características do ser humano é a mudança de seu comportamento. À medida que o tempo vai passando a relação homem vs. natureza ganha novos contornos, e por vezes, tais ações acabam gerando grandes consequências desde o desequilíbrio ecológico ao surgimento de doenças. O homem, assim como os demais seres, compõe um todo, o denominado meio ambiente, logo, a falsa ideia de independência humana torna-se inválida. Desse modo, cabe ao homem se enxergar como parte deste ambiente, agindo dentro dos seus limites, respeitando o sistema de interdependência que rege o mundo. Caso contrário, a humanidade poderá enfrentar infindáveis catástrofes como demonstram os registros histórico-científicos.

Neste cenário, tem-se a presença do filme *Epidemia*. Filme de ficção científica, lançado em 1995, escrito por Laurence Dworet e Robert Roy Pool e dirigido por Wolfgang Petersen. Obra que elenca o surto do vírus Ebola na África.

O filme conta a história do surgimento de um vírus até então desconhecido que dizimou a população e animais de uma pequena tribo no Zaire, no ano de 1967. E, buscando impedir a proliferação do vírus, o Governo lança uma bomba sobre o acampamento onde se encontravam as pessoas contaminadas, operação que ficou conhecida como “Limpeza Total”. No entanto, alguns macacos conseguiram fugir e um destes é contrabandeado para cidade fictícia de Cedar Creek, Califórnia, e acaba contaminando um jovem. Em pouco tempo a doença começa a se espalhar assustadoramente, entrando em cena a partir de então a figura de Sam Daniel.

Sam Daniel (protagonizado por Dustin Hoffman) é um coronel-médico americano e chefe do departamento de pesquisas epidemiológicas, que com a ajuda de sua equipe, passa a investigar a nova doença contagiosa que rapidamente mata inúmeras pessoas. Em razão disso, o exército local é convocado para garantir a nova ordem que

visava o isolamento das pessoas. Porém, inusitadamente Sam é afastado da operação, mas com o intuito de ajudar a população, desconsidera as ordens de seus superiores e enfrenta as mais diversas dificuldades até encontrar a cura para doença.

Ante o exposto, este trabalho tem por finalidade estabelecer possíveis relações entre a obra acima descrita e a pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2), apontando as implicações científicas e políticas que se apresentam em ambos contextos. Ademais, apresentar-se-ão posicionamentos que tenham como fito discutir a relação homem vs. meio ambiente. E por fim, elucidar-se-á o papel da ciência em momentos de crises que comprometem a saúde mundial.

Para tanto, o presente estudo contará com um levantamento bibliográfico em livros, textos científicos, legislações, além de pesquisas concernentes ao tema em discussão.

Entender a problemática posta está para além da simples tessitura de informações, pois o surgimento do SARS-CoV-2 vem gerando incalculáveis impactos no mundo inteiro. Setores da economia, política, judiciário, educação, e principalmente, o da saúde foram redesenhados para tentar combater este vírus que assombra o planeta. Os cientistas correm contra o tempo para encontrar a cura que combata o coronavírus, mas até então não se tem nada de concreto, provocando um sentimento de medo e incerteza à toda humanidade. E são justamente as implicações circundantes a este cenário que justificam a realização desta investigativa.

No tocante à estruturação, além do tópico introdutório, este paper terá mais dois capítulos. O primeiro apresentará um panorama geral do SARS-CoV-2, relacionando-o com o filme *Epidemia*, bem como o papel dos cientistas no combate à atual pandemia; e o segundo versará sobre as medidas políticas e científicas adotadas pelo Brasil neste momento de crise epidemiológica.

1 O COMBATE AO SARS-CoV-2 A PARTIR DA LEITURA DO FILME *EPIDEMIA*

Em diversos capítulos da história, a humanidade enfrentou grandes epidemias. A peste negra ou bubônica, gripe, tifo, cólera, varíola, dentre outras de caráter altamente contagioso provocaram a morte de milhares de pessoas em todo o mundo (CARDOSO,

2011). Em todos estes momentos, a ciência atuou como protagonista, sendo a responsável por trazer a cura para tais doenças. E mais uma vez esta realidade se projeta, visto que o surgimento do SARS-CoV-2 tornou-se uma preocupação planetária e os cientistas se debruçam para encontrar uma possível solução capaz de frear o vírus.

Até o presente momento não há estudos sedimentados que comprove a origem do SARS-CoV-2. Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, foi constatada uma epidemia de síndrome respiratória aguda em seres humanos. Em pouco mais de um mês já havia mais de 2.000 (dois mil) infectados comprovados laboratorialmente, somando dezenas de óbitos (ZHOU et al, 2020).

Um estudo publicado pela *Revista Nature Medicine*, realizado por pesquisadores de grandes centros de estudos biológicos, apontam duas possibilidades para o surgimento do SARS-CoV-2: (i) seleção natural em um hospedeiro animal antes da transferência zoonótica; e (ii) seleção natural em humanos após transferência zoonótica (ANDERSEN et al, 2020).

A primeira refere-se à probabilidade de um animal fonte ter estado presente no mercado de Wuhan, onde apareceram os primeiros casos de COVID-19. Neste contexto, os morcegos seriam os hospedeiros, servindo como reservatório para seu progenitor. Já na segunda, é provável que um progenitor do SARS-CoV-2 tenha entrado em contato com algum humano, adquirindo características de genomas durante o período de transmissão homem-a-homem não detectada (ANDERSEN et al., 2020). Essas duas correntes, portanto, descartam a origem do SARS-CoV-2 por meio de manipulação laboratorial de um coronavírus semelhante ao SARS-CoV, hipótese levantada por alguns estudiosos e até mesmo pela população em geral.

Uma análise do filme *Epidemia*, comparado ao contexto do surgimento da pandemia de COVID-19, permite a visualização de algumas similitudes entre ambas as situações. Dessa forma, é mister destacar a relação homem-natureza, pois o vírus descrito no filme e o SARS-CoV-2 “originam-se” do contato entre homens-animais. Deixando claro, a necessidade de tomadas de medidas mais cautelosas, haja vista como dito anteriormente, há um limite que compreende essa relação. Uma vez que esse limite

ainda que involuntariamente seja desrespeitado, a humanidade está passível a encarar grandes consequências.

Outro ponto a ser observado é a desconsideração às medidas de segurança em períodos de epidemias e/ou pandemias. O fenômeno da globalização influencia diretamente para o alto fluxo de pessoas em circulação a todo tempo, seja por meio ferroviário, rodoviário, metroviário, náutico, aéreo, ou mesmo aquelas que circulam na condição de pedestres. Ao se deparar com um cenário em que a maioria das atividades devem ser estagnadas ou reduzidas, a população em um primeiro momento não consegue enxergar a necessidade do isolamento social. E tanto no contexto do filme como na atual conjuntura frente à pandemia, os cidadãos não se percebem como parte importante no combate ao vírus, insistindo em realizar suas atividades com normalidade. Tal adoção de comportamento, implica na proliferação da doença, contribuindo para o colapso do sistema de saúde mundial.

Um aspecto que não pode passar despercebido é o papel da ciência em momentos de surtos epidemiológicos que comprometem a saúde global. Na obra cinematográfica em estudo, Sam Daniel juntamente com sua equipe, incansavelmente busca meios possíveis para encontrar a cura que possa salvar pessoas já infectadas e coibir a disseminação do vírus Ebola. No enfrentamento ao COVID-19, os esforços são os mesmos. Cientistas, médicos, profissionais da área de saúde em geral do mundo inteiro se juntam para um único fim, combater o vírus que já infectou bilhões de pessoas.

2 OS REFLEXOS DAS DECISÕES POLÍTICAS NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

O processo de constitucionalização dos direitos fundamentais trouxe à tona a horizontalização da aplicabilidade dos diplomas constitucionais. As Constituições Democráticas que ganham força a partir desse movimento adotaram o “Princípio da Dignidade Humana” como cerne existencial. Dessa maneira, todo e qualquer ser humano deve ser visto como sujeito de direito, de maneira que possa viver dignamente.

A Constituição Federal de 1988 é alicerçada sobre esses paradigmas, abarcando em seu texto direitos civis, políticos, sociais, econômicos etc. No contexto de enfrentamento à pandemia de COVID-19, o cenário de todos os países foi modificado. A Organização Mundial de Saúde (OMS), após a realização de estudos respeitantes ao surgimento do novo vírus, orientou aos países que adotassem medidas de segurança, entre elas o isolamento social.

Seguindo tais orientações, o Ministério da Saúde do Brasil recomendou aos brasileiros que aderissem às medidas de segurança, visando desacelerar o contágio do vírus e evitar um colapso no sistema de saúde.

Na contramão das medidas sanitárias, o então Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, incentiva os cidadãos brasileiros a descumprirem o isolamento social, questionando o direito de ir e vir. Em verdade, a CF/88 em seu art. 5º, XV, assevera que: “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens”. Por outro lado, têm-se o direito à saúde e a própria vida, bens que também são protegidos constitucionalmente.

Diante de um conflito entre direitos fundamentais, o grande teórico Robert Alexy (2006) aponta a proporcionalidade como parâmetro para resolvê-lo. E no caso em tela, a balança do sopesamento pende para o direito à saúde, uma vez que a violação as medidas de segurança põe em risco à vida de toda a população. E como já é consenso doutrinário, não há direito fundamental absoluto, devendo o direito de ir e vir ser restringido.

Desde o início da pandemia, o atual Presidente da República tem desconsiderado a gravidade da crise pandêmica, considerando como “gripezinha”, a crise viral que provocou a morte de milhares de brasileiros. Sempre participando de atos que contavam com um expressivo número de pessoas, resultando em grandes aglomerações. É válido ressaltar, que a participação do Presidente em eventos que agregavam muitos integrantes vai além da problemática envolvendo a saúde nacional.

Muitos dos atos em que o Chefe do Executivo Nacional se fez presente levantavam reivindicações que põem em risco a vida da democracia no país. O fechamento do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional, a volta do período ditatorial com a institucionalização do Ato Institucional Número Cinco (AI-5), documento que positivou ações de caráter extremamente totalitarista, foram uma das bandeiras que tomaram muitas regiões do país.

Em um estado democrático de direito como o Brasil, são assegurados a todos o direito de se expressarem livremente. Todavia, a Constituição Federal repugna atos que violem o regime democrático. Logo, a participação ou mesmo ações de apoio de um presidente da república a movimentos com vieses antidemocráticos é extremamente preocupante, o que pode se tornar um gatilho para a adoção de comportamentos que atentem a convivência social.

Visto isso, é possível perceber que as decisões tomadas pelo atual presidente do Brasil coadunam-se com as decisões proferidas pelo Major do Exército Americano retratado no filme *Epidemia*. Medidas antidemocráticas e que atentam contra a vida dos cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é duvidoso que a humanidade está diante de um grande dilema. Os diversos setores da sociedade encontram-se comprometidos em razão da pandemia de COVID-19. A análise do filme *Epidemia* possibilita a reflexão do atual cenário a partir da relação homem-natureza, a atuação dos profissionais da área de saúde, bem como as tomadas de decisões político-científicas. E uma das maiores lições passadas pelo filme é também a preocupação de muitos estudiosos: “O medo não é só do vírus, mas de que em regiões chave do mundo, com largas rotas migratórias e comerciais, a ciência seja ignorada em função de critérios político-financeiros” (FERNANDES; RIBEIRO, 2020). Como mostra a história, não é possível combater este vírus sem a ciência. Ademias, é importante refletir o momento de instabilidade ou mesmo fragilidade política que o Brasil enfrenta, atentando-se, sobretudo, a movimentos que buscam a reinstalação do regime ditatorial no país.

REFERÊNCIAS

ALEXY, Robert. **Teoria dos direitos fundamentais**. Trad. Virgílio Afonso da Silva. Malheiros, 2006.

ANDERSEN, K.G. et al. ***The proximal origin of SARS-CoV-2***. In: *Nature Medicine* 26, 450–452 (2020). Disponível em <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>. Acesso: 23 abr. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 abr. 2020.

CARDOSO, Dora Rambauské. **Biossegurança em surtos e epidemias de origem natural, acidental ou deliberada: as ações dos profissionais de hospitais públicos de referência no município do Rio de Janeiro, Brasil**. In: Fiocruz, Rio de Janeiro 2011.

FERNANDES, G.W; RIBEIRO, S.P. **Pandemias são interrompidas pela Ciência, e só: temores em um mundo politicamente negacionista e a negligência com as doenças**. In: *Jornal da Ciência*, 2020.

ZHOU, P. et al. **A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin**. In: *Nature Medicine* 579, 270–273 (2020). Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7#citeas>. Acesso em: 23 abr. 2020.